

DA PUNIÇÃO À TRANSFORMAÇÃO: CONEXIDADES MULHER ENCERRA SUA PROGRAMAÇÃO DEBATENDO POLÍTICAS PÚBLICAS DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

O Conexidades Mulher 2026 encerrou sua programação nesta quinta-feira com um painel que sintetiza o espírito de todo o evento: transformar debate em política pública concreta. **"Da Punição à Transformação: Políticas Públicas que Reeduquem e Reduzem a Violência Contra a Mulher"** reuniu dados alarmantes, experiências municipais inovadoras e um apelo direto ao poder público, a resposta exclusivamente penal não é suficiente para romper o ciclo da violência de gênero no Brasil.

A mediação ficou a cargo de **Fabiola Sucasas**, promotora de justiça e ativista de longa atuação na causa da violência contra a mulher, que abriu o painel com dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública: o Brasil registrou 1.492 vítimas de feminicídio, o maior número da série histórica, e a tendência é que esse número continue subindo. Destacou que a maior parte dos feminicídios ocorre em municípios com menos de 100 mil habitantes, evidenciando vazios assistenciais no interior do país, e que nenhuma dessas mortes acontece sem uma história prévia de violência, o que torna a maioria dos casos evitáveis. Para Fabiola, a sociedade ainda vive a ilusão de que o direito penal é a única solução, quando na realidade ele tem limites reativos: a prisão não atende às necessidades de proteção das mulheres em ciclo de violência, e muitos agressores chegam a tratar a pena como um troféu de reafirmação de controle. Apresentou um dado contundente, grupos reflexivos com agressores registram entre 4% e 10% de reincidência, contra taxas muito mais altas no sistema prisional tradicional quando ele atua sozinho. Defendeu um ecossistema de transformação baseado em três pilares: proteção imediata, rompimento do ciclo e mudança cultural, e cobrou maior atuação do Poder Legislativo na fiscalização da aplicação das políticas pelo Executivo, inclusive por meio de CPIs.

Elaine Cristina da Silva Oliveira, da Secretaria Municipal da Mulher de Aracaju, capital que tem, pela primeira vez, uma prefeita mulher, apresentou o programa Sala Azul, grupo reflexivo voltado a autores de violência doméstica encaminhados pelo Tribunal de Justiça. Em apenas 11 meses de existência, a iniciativa já trabalhou com 135 entrevistados, 75 participantes distribuídos em 6 grupos, com encontros semanais sobre temas como papéis familiares, regulação emocional, resolução de conflitos e cultura do machismo. O resultado: a reincidência, que rondava 60%, caiu para 6% entre os participantes. O programa já avançou também para as escolas do município, levando a discussão sobre violência de gênero a adolescentes e jovens.

Paulo Pereira Filho, o Paulão, vereador em Hortolândia há sete mandatos, trouxe à mesa uma motivação pessoal: filho de uma mulher que sofreu violência, fez da causa um compromisso de vida pública. Defendeu que o combate à violência contra a mulher é uma responsabilidade de toda a sociedade, e que os homens precisam ser trazidos para dentro desse debate, não mantidos à margem dele. Às vésperas de completar duas décadas da Lei Maria da Penha, questionou se a legislação ainda guarda lacunas e alertou que os investimentos em proteção à mulher muitas vezes são tratados como gasto, e não como política essencial, quando o feminicídio é, na verdade, o estágio final de uma sequência de sinais que poderiam ter sido identificados e interrompidos antes.

Ao encerrar o painel e a programação do Conexidades Mulher 2026, **Silvia Melo**, CEO do Conexidades, agradeceu aos convidados e destacou a honra de fechar o evento com um painel sobre igualdade, conexão e boa política pública, temas que atravessaram toda a edição deste ano.

O 9º CONEXIDADES é uma realização da Multiplicidades, tendo Campos do Jordão como cidade anfitriã. A curadoria do evento é da UVESP, Conexão Municipalista e Projeto Cidade. O evento conta com o patrocínio da Monte Carlo Multipropriedade, Sebrae, Valid, Itaú, Grupo Terracom, Sabesp e Prodesp; copatrocínio da Caixa Econômica Federal e do Governo do Brasil; apoio educacional do SENAC, da FDE e da Secretaria da Educação do Estado; além do apoio da CDHU, Detran-SP, Metrô de São Paulo, Governo do Estado de São Paulo, Banco do Brasil e Governo do Brasil.